

Protagonismo estudantil na extensão universitária: relato de experiências na Universidade Estadual do Ceará

*Student protagonism in university extension: report of experiences
at the State University of Ceará*

Maria Anezilany Gomes do Nascimento¹

Jones Baroni Ferreira de Menezes²

Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro³

Resumo: Este trabalho consiste em um relato descritivo e reflexivo sobre três experiências extensionistas desenvolvidas na Universidade Estadual do Ceará, em parceria com a rede de ensino básico, nos municípios de Limoeiro do Norte, Crateús e Fortaleza, tendo o protagonismo estudantil como eixo fundante do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das ações. Nas três experiências extensionistas, a inquirição, a divulgação científica acessível, o planejamento de uma prática inclusiva, a observação dos processos históricos de formação do território, a escolha pelo tema investigativo e a elaboração de propostas passam por uma orientação e uma formação docente que incentivam o diálogo, o debate, a reflexão crítica e a abertura para o conhecimento das realidades comunitárias e territoriais diversas.

Palavras-chave: protagonismo estudantil; cidadania; projetos de extensão universitária.

Abstract: This work consists of a descriptive and reflective report on three extensionist experiences developed at the Universidade Federal do Ceará and schools of Limoeiro do Norte, Crateús and Fortaleza, with student protagonism as the founding axis of the planning, development and evaluation of actions. In the three extensionist experiences, inquiry, accessible scientific dissemination, planning of an inclusive practice, observation of the territorial issues, the investigative theme, the elaboration of proposals go through an role of teacher that encourages the dialogue, the debate, the critical reflection and the opening for the knowledge of the diverse community and territorial realities.

Keywords: student protagonism; citizenship; university extension projects.

1 INTRODUÇÃO

O desafiador processo de expansão e consolidação da extensão universitária depende de um elemento básico: o espírito colaborativo, inerente a uma diretriz fundamental do fazer extensionista: a interação dialógica. É efetivamente uma

¹ Doutorado em Ensino da Geografia pela Universidade de Lisboa E-mail: ana.nascimento@uece.br.

² Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: jones.baroni@uece.br.

³ Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. E-mail: renata.russo@uece.br.

ruptura de paradigmas, ou melhor, a instituição de paradigmas contra-hegemônicos, ao se assumir que este fazer, na sua essência, não prescinde da via de mão dupla, do encontro de saberes (acadêmicos e não acadêmicos) e do confronto com a realidade, numa permanente comunicação entre teoria e prática.

Este processo envolve uma rede bastante complexa de sujeitos, alguns dentre os quais estão em processo de formação acadêmica e exercem papel fundamental na ruptura do conservadorismo, e por que não dizer elitismo, que ainda resiste em nossas IES, e que dificulta mudanças que a sociedade brasileira nos demanda. O protagonismo estudantil desses sujeitos em formação é um pilar fundamental para a mudança da educação superior no caminho de uma formação profissional que seja também política e cidadã, no caminho de uma universidade que seja pública e gratuita, mas também democrática e cidadã.

Este trabalho consiste em um relato descritivo e reflexivo sobre três experiências extensionistas desenvolvidas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), em parceria com a rede de ensino básico, nos municípios de Limoeiro do Norte, Crateús e Fortaleza, tendo o protagonismo estudantil como eixo fundante do planejamento, do desenvolvimento e da avaliação das ações.

Partimos do pressuposto de que extensão universitária é o pilar que articula o ensino e a pesquisa na difusão e na democratização do conhecimento científico, artístico-cultural e político e, sobretudo, na difusão dos valores da cidadania, da inclusão, do enfrentamento e da superação das desigualdades. Este pilar se estrutura fortemente no protagonismo estudantil. Como agentes ativos e efetivos das ações extensionistas, potencializando as relações com as comunidades e os territórios, os discentes participam de forma crítica, organizativa e coletiva da construção de nossas Instituições de Ensino Superior (IES), o que fortalece, inclusive, o sentimento de pertencimento a estas e a autonomia no processo de profissionalização.

A efetiva participação dos estudantes está assentada nas diretrizes da extensão, de acordo com a Resolução CNE 07/2018 (BRASIL, 2018), assim como o

protagonismo está demarcado na Resolução CEPE/UECE 4476/2019 (UECE, 2019). Estes documentos legais regulamentam a inserção curricular da extensão nos cursos de graduação, dando maior ênfase à extensão universitária nos currículos de formação, o que possibilita aos discentes maior autonomia, além do desenvolvimento de um perfil profissional crítico, político, reflexivo e interventivo (ARRAIS; FERREIRA; ANTUNES, 2021).

O texto está construído, a partir de então, nos seguintes tópicos: i) Projeto Nós Propomos: cidadania e inovação na educação geográfica; ii) Projeto Crateús ComCiência: formando cidadãos científicos; e iii) Educação Especial na perspectiva inclusiva: compartilhando saberes na comunidade. Tópicos esses que serão descritos a seguir.

2 PROJETO NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

O Projeto Nós Propomos! Cidadania e inovação na educação geográfica integra uma rede internacional bastante ampla e diversa, do ponto de vista geográfico e institucional. Tendo chegado ao Brasil em 2015, expandindo-se sucessivamente para a Espanha em 2016. Foi originalmente em solo português, pelo Professor Sérgio Claudino, do Instituto de Geografia e Ordenamento Territorial (IGOT/ULisboa), que o Projeto se concebeu, nomeadamente em 2011, tendo como pilares cardeais os seguintes desafios: a participação pública no processo de governança e a inovação na educação geográfica (CLAUDINO, 2015).

Figura 1 – Projeto Nós Propomos! Internacionalização

Fonte: Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica (2018).

A percepção comum de que problemas territoriais existem, precisam ser enfrentados e solucionados e têm na educação a chave para a governança é o que dá sentido e movimento à Rede Geográfica Internacional Nós Propomos! Metodologicamente. Essa rede lança mão do estudo de caso para mobilizar as fundamentais questões que permitem um universo de explorações geográficas: onde se localiza esse problema? Por que aí está? Como surgiu e quais suas características? Quais seus impactos e como podem ser enfrentados e geridos em benefício da coletividade? O mais interessante desse percurso investigativo, iniciado pelo exercício da inquirição e culminado pelo da proposição, é o impulso que ele dá ao desenvolvimento de habilidades, capacidades, atitudes e valores que pronunciam uma consciência cidadã e uma tomada de posições para as intervenções propostas.

Em 2019, a UECE aderiu ao projeto, no Curso de Geografia da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM/UECE), em parceria com as escolas de Ensino Médio do município de Limoeiro do Norte. Focalizado no estudo de caso, no desenvolvimento da aprendizagem ativa de estudantes dessas escolas e na problematização como alavanca do processo de ensino-aprendizagem, o Projeto concebe a aprendizagem baseada em problemas como importante abordagem na aproximação teoria-prática e na qualidade da avaliação como averiguação de

habilidades, competências e aquisição de conhecimentos essenciais (FERRETI, 2012). Inspirada nos trabalhos de Vygotsky (1989); Webster *et al.* (1996) e Mercer (2000), a aprendizagem geográfica pautada na inquirição envolve o enquadramento metodológico dos processos de identificação de um problema, do uso e tratamento de informações que possam melhor elucidá-lo e da reflexão e aprendizagem a partir do percurso investigativo.

O processo decorre em todas as etapas por meio do protagonismo estudantil, em duas escalas: na condução e permanente assessoramento metodológico pelos extensionistas e docentes em formação e na realização das etapas investigativas, metodológicas e propositivas pelos estudantes das escolas, naturalmente sob a supervisão dos docentes dessas escolas e dos extensionistas da UECE. Esse protagonismo estudantil envolve as seguintes etapas: i) Indicação de um problema: na qual devem estar presentes entre os estudantes os espíritos da curiosidade, da especulação, da capacidade de elaboração de hipóteses, da conexão com conhecimentos pré-existentes, da identificação e elaboração de questões e etc; ii) Recolha e tratamento das informações: o que envolve a coleta, a localização e a seleção dos dados; iii) Conexão: essa fase de conexão entre os tipos diversos de dados e conhecimentos coletados e produzidos abrange importantes princípios do raciocínio geográfico, como a descrição, explanação, comparação e diferenciação, análise, interpretação e relação entre conhecimento novo e pré-existente etc.); iv) Reflexão crítica: ocorre a partir das conexões e análises de dados, envolve critérios de julgamento e opinião, bem como a averiguação do que foi aprendido, como se aprendeu, como a investigação poderia ter sido melhor desenvolvida.

Essa última fase deve retroalimentar a próxima investigação, recomeçando o ciclo (Roberts, 2003). A participação coletiva envolve uma rede de atores e instituições, tecida desde as fases de identificação das problemáticas locais e regionais até os momentos de proposição, enfrentamento e elaboração de soluções das questões identificadas. Essa rede envolve universidades, escolas, Secretaria de Educação, entidades comunitárias e autarquias municipais. No primeiro ano de execução do projeto, em 2019, os estudantes das escolas desenvolveram seis

projetos e seis propostas de solução para problemas nas temáticas dos resíduos sólidos, acessibilidade, acesso e qualidade da água, queimadas urbanas e patrimônio. Decorre ao final do projeto o Seminário Nós Propomos!, que premia as propostas. O projeto que alcançou o primeiro lugar no Seminário transformou-se em lei municipal, sancionada pelo prefeito deste município um mês depois do evento.

No segundo ano de execução, no difícil contexto da pandemia de Covid-19, o projeto constitui-se disciplina eletiva em uma escola de ensino médio em tempo integral e os extensionistas da UECE assessoraram o desenvolvimento em contexto integralmente remoto, adaptando toda a metodologia com o uso das tecnologias digitais e substituindo os tradicionais trabalhos de campo presenciais por trabalhos de campo virtuais, com o uso de ferramentas, como o Google Earth.

3 CRATEÚS COMCIÊNCIA: FORMANDO CIDADÃOS CIENTÍFICOS

O projeto Crateús ComCiência (CCC) origina-se em 2016 para atuação na Faculdade de Educação de Crateús, campus da UECE no município, em parceria com as escolas da cidade sede e de regiões circunvizinhas. Ele é coordenado por docentes vinculados aos cursos de licenciatura da IES citada, situada no município de Crateús, interior do Ceará. Ademais, ele conta com a parceria de outros projetos, como o de extensão Fazer ComCiência e o de iniciação científica e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Tecnologias Educacionais (EPTEDUC), todos interligados ao curso de Ciências Biológicas da FAEC.

Além da equipe de professores, o programa também conta com a presença de estudantes dos diferentes cursos da instituição (Ciências Biológicas, Pedagogia, Química e História) que possuem protagonismo nas ações, desde o planejamento das atividades até a execução delas, caracterizando-se como um projeto de prática pedagógica interdisciplinar.

Esses projetos trabalham em conjunto no intuito de compartilhar e divulgar o conhecimento científico em diferentes áreas da educação e das ciências da natureza, baseando-se nos três pilares que configuram o tripé da universidade (ensino, pesquisa

e extensão), de modo a incentivar e disseminar toda ciência desenvolvida dentro da faculdade para além dos muros acadêmicos. Assim, a sociedade poderá obter um retorno diante das produções científicas produzidas na instituição acadêmica, participando dessa troca de conhecimentos entre universidade e comunidade (NASCIMENTO *et al.*, 2022).

Dentre seus objetivos, o CCC busca desburocratizar a ciência e torná-la bem mais próxima à realidade sociocultural da comunidade presente em torno da instituição acadêmica, promovendo, então, ações para alfabetização científica em ambientes educacionais formais e informais, no contexto da microrregião do Sertão de Crateús, assim como permitir também a igualdade de conhecimento para todos e a valorização dos saberes culturais do local em questão.

É preciso enfatizar que, inerente ao papel extensionista exercido pelo Crateús ComCiência, visando à promoção do elo entre universidade, escola e comunidade, realizam-se pesquisas com enfoque nas ações desenvolvidas em escolas e por meio das divulgações científicas para a sociedade em geral, desenvolvendo a indissociabilidade da extensão, ensino e pesquisa.

Durante a execução, o projeto realizou diferentes ações extensionistas. Dentre elas, destacam-se: i) as exposições de materiais produzidos dentro da universidade ao público interno e externo da IES; ii) palestras abertas à participação da sociedade; iii) minicursos para a formação dos membros do projeto, assim como para a formação da população em geral; iv) apresentações de trabalhos em eventos e a socialização com outros projetos da FAEC; v) eventos científicos (Quadro 1). Em todas essas atividades houve a efetiva participação dos estudantes, reforçando o protagonismo estudantil nas ações extensionistas.

Quadro 1 – Ações extensionistas do projeto Crateús ComCiência e protagonismo estudantil

Ação extensionista	Descrição da Ação	Atuação estudantil
Exposição científica	Ação de integração escola-sociedade, contando com a participação de visitantes do	Planejamento, desenho logístico das peças da exposição e divulgação para o público.

	próprio campus e de escolas do município. Foram expostos exemplares das coleções didáticas de animais vertebrados e invertebrados. (MARQUES <i>et al.</i> , 2022)	
Sextou ComCiência	Executado em duas edições, caracterizou-se como um ciclo de palestras e debates que, inicialmente, surgiu da ideia de capacitar e alfabetizar cientificamente os integrantes do projeto. Entretanto, houve grande demanda para que o evento pudesse ser aberto ao público. (ROSENDO <i>et al.</i> , 2021)	Planejamento e mediadores das palestras
Conexão ComCiência	Eventos ocorrido durante os anos de 2020 e 2021. A programação contou com a oferta de minicursos e mesas redondas das diversas áreas de conhecimento, exercendo a popularização da ciência, de forma a aproximar a universidade à sociedade e vice-versa. (RODRIGUES <i>et al.</i> , 2022)	Planejamento, monitores dos minicursos e mediadores das palestras
Mostra Artístico Cultural	Em 2021 ocorreu a I Mostra Cultural do projeto Crateús ComCiência, com a temática “Onde a ciência e a arte se encontram”. O evento teve como foco compartilhar o talento artístico dos discentes da faculdade dando ênfase ao fazer científico, por meio de lives, saraus e postagens diárias no perfil do projeto. (OLIVEIRA, 2022)	A comissão organizadora dessa ação foi toda integrada por bolsistas de extensão do projeto CCC.

Fonte: Autores (2022).

4 EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: COMPARTILHANDO SABERES NA COMUNIDADE

O projeto Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: Compartilhando Saberes na Comunidade foi realizado por equipe multidisciplinar dos cursos de Terapia Ocupacional e Pedagogia da UECE, tendo como marco temporal o ano de 2022. Teve como objetivos: desenvolver de forma crítica e dialógica ações extensionistas atendendo às demandas sociais no contexto escolar; criar oportunidades formativas para fundamentar as práticas inclusivas para a educação básica; contribuir com a

formação de estudantes dos cursos de graduação da UECE e dos interessados da comunidade externa; sensibilizar sobre a importância do debate sobre Educação Especial na perspectiva inclusiva; conhecer a realidade de escolas de educação infantil e ensino fundamental sobre a prática inclusiva e realizar produção de material didático-pedagógico nas temáticas de educação especial na perspectiva inclusiva. As atividades extensionistas foram realizadas em uma escola da rede pública, conforme a dinâmica espaço-temporal e a estrutura de funcionamento do ambiente escolar, com momentos teóricos e práticos, desenvolvendo as seguintes ações: mapeamento das escolas de educação infantil e ensino fundamental; dinâmica e escuta dos participantes; produção de material didático-pedagógico sobre as temáticas de educação especial e educação inclusiva; e rodas de conversa.

O Projeto visou atender às demandas sociais da comunidade em torno da universidade, no âmbito dos princípios da Política Nacional de Extensão, especialmente a dialogicidade, a interdisciplinaridade, interprofissionalidade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o impacto e transformação social. Consideramos que as proposições teórico-metodológicas vão ao encontro destes princípios porque não prescindem do compartilhamento de saberes, envolvendo especialmente as temáticas dos direitos humanos, da democratização do ensino e da educação de qualidade. Nesse sentido, foram fundamentais os espaços de diálogos e atividades extensionistas na escola na construção de sujeitos comprometidos com os valores humanos e com a diversidade, abrangendo as diferenças culturais, sociais, de gênero e as pessoas com deficiências. Assim, teremos a oportunidade de afirmar que "é preciso diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, até que num dado momento, a tua fala seja a tua prática" (FREIRE, 1996, p. 34).

Nessa vertente, ressaltamos que a educação inclusiva tem como princípio o respeito à diversidade humana e o reconhecimento das diferenças individuais que impulsionam à sociedade a uma nova organização nos sistemas de ensino. A educação especial na perspectiva inclusiva está no centro das discussões em favor do acesso ao processo de escolarização, considerando direito à educação em destaque nas

pautas das agendas dos organismos nacionais e internacionais responsáveis por pensar a educação mundial e seus âmbitos locais. Em relação ao processo formativo de estudantes, docentes e gestores dos sistemas de ensino básico e superior, ressalta-se o fundamento na prática pedagógica, que “[...] é sobretudo, durante a formação e no exercício da docência que o professor sistematiza e consolida um conjunto de saberes que dão especificidade ao seu trabalho” (FARIAS *et al.*, 2014, p. 73). Como apontam também Ribeiro e Bezerra (2020, p. 47), ao se referirem aos saberes e à formação para a educação especial na perspectiva inclusiva, “[...] torna-se necessária a formação em uma perspectiva crítica e reflexiva, considerando que os docentes precisam considerar os princípios da diversidade, da democratização do ensino e do acesso e permanência dos alunos com de deficiências nas escolas, sendo capazes de pensar no novo modelos de organização pedagógica”.

Assim, os saberes docentes e discentes referem-se a um conjunto de conhecimentos necessários à prática docente, situados e contextualizados com sentidos e significados para a docência universitária. Na concepção de Tardif (2010), os saberes docentes são plurais e os formadores mobilizam diversos saberes em suas práticas. Para Gauthier *et al.* (2013, p. 28) “[...] a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder às exigências específicas de sua situação concreta de ensino”.

Um dos principais resultados alcançados durante a realização das atividades foram o fortalecimento do protagonismo estudantil diante das demandas apresentadas pelo sistema de ensino, contribuindo com a dialogicidade dos participantes da comunidade interna e externa da UECE, considerando o impacto social e subjetivo acerca da educação através da socialização dos saberes necessários às práticas inclusivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental destacar que a construção da autonomia, da liberdade e do protagonismo dos estudantes que participaram dos projetos relatados fundamenta-

se em uma prática educativa sob a qual o papel docente na promoção dessa educação libertadora e cidadã é imprescindível.

Nas três experiências extensionistas, a inquirição, a divulgação científica acessível, o planejamento de uma prática inclusiva, a observação dos processos históricos de formação do território, a escolha pelo tema investigativo, e a elaboração de propostas, passam por uma orientação e uma formação docente que incentivam o diálogo, o debate, a reflexão crítica e a abertura para o conhecimento das realidades comunitárias e territoriais diversas.

Pressupõe, sobretudo, a construção de uma estrutura organizacional que estimule este protagonismo na escola e na universidade, flexível, aberta à pactuação de agendas e ao respeito a espaços-tempos múltiplos e complexos. Como afirmamos na introdução, a base para a consolidação da extensão universitária que queremos e da qual precisamos consiste em um novo paradigma de construção do conhecimento, da ciência e da profissionalização.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Estêvão Lima; FERREIRA, Jessica Monteiro; ANTUNES, Jeferson. O protagonismo estudantil na extensão universitária: A experiência do núcleo de atualização pública na Universidade Federal do Cariri. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 01-12, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2018, Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CLAUDINO, Sérgio. A educação geográfica em Portugal e os desafios educativos. **Giramundo**, v. 1, n. 2, p. 07-19, 2015.

FARIAS, I. M. S. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FERRETI, J. Whatever Happened to the Enquiry Approach in Geography? *In*: Lambert, D.; Jones, M. (ed.). **Debates in Geography Education**. 2. ed. NY: Routledge, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia: pesquisa contemporânea sobre o saber docente**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

KOGLIN, T. S. S.; KOGLIN, J. C. O. A importância da extensão nas universidades brasileiras e a transição do reconhecimento ao descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.10, n. 2, p. 71-78, 2019.

MERCER, N. **Words and Minds: how we use language to think together**. London: Routledge, 2000.

NASCIMENTO, E. R., RODRIGUES, M. P. L., MOURA, F. N. S., PAIVA, A. B.; HOLANDA, D. X. T.; SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. Crateús ComCiência: Ciência Cidadã, Extensão Universitária e Formação Profissional. **Conexão ComCiência**, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2022. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/7079/6713>. Acesso em: 1 set. 2023.

OLIVEIRA, M. T. A. S. **Popularização da ciência em tempos de pandemia: ações extensionistas promovidas pelo projeto Crateús ComCiência**. 2022. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual do Ceará, Crateús, 2022. Disponível em:

<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=108597>. Acesso em: 17 jan. 2023.

RIBEIRO, R. R. R. P. C; BEZERRA, T. M. C. **Saberes e formação de professores para a educação especial na perspectiva inclusiva nos cursos de licenciatura: necessidades formativas**. *In*: SANTOS; G. C. S; FALCÃO, G. M. B. Educação Especial Inclusiva e formação de professores: contribuições teóricas e práticas. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ROBERTS, Margaret. **Learning Through Enquiry**. Sheffield: The Geographical Association, 2003.

RODRIGUES, M. P. L.; NASCIMENTO, E. R.; SOARES, A. M. F.; MENEZES, J. B. F.; SOUSA, S. A. **Conexão ComCiência: Divulgação científica em tempos de pandemia**. **Educere et Educare**, v. 17, n. 42, p. 206-221, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/26047>. Acesso em: 1 set. 2023.

ROSENDO, M. C. A. F.; OLIVEIRA, M. T. A. S.; MENEZES, Y. A. S.; ARAÚJO SOUSA, S. A.; MENEZES, J. B. F. **#SextouComCiência: Ciclo de estudo, debates e formação**

científica virtual. **Revista Conexão UEPG**, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/17184/209209214387>. Acesso em: 1 set. 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4476, de 11 de novembro de 2019**. Estabelece os procedimentos pedagógicos e administrativos da inserção curricular da extensão nos cursos de graduação da UECE. Fortaleza: UECE, 2019. Disponível em: <https://www.uece.br/wp-content/uploads/2019/12/RES-4476-CEPE.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEBSTER, A.; BEVERIDGE, M.; REED, M. **Managing the Literacy Curriculum**. London: Routledge, 1996.

Trabalho submetido em: 25 jul. 2023.

Aceito em: 22 ago. 2023.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335